ISSN 0104-0073
eISSN 2447-7443
Licenciado sob uma Licença Creative Commons
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações 4.0 internacional

ANÁLISE EXEGÉTICA DE FILIPENSES 3.12-16

Alexander de Bona Stahlhoefer[1*]

I. INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a esclarecer, a partir da análise exegética, o conteúdo de Filipenses 3.12-16. O trabalho exegético não é um fim em si mesmo, mas quer elucidar, através da pesquisa, o sentido aproximado do texto em questão com o objetivo de edificar o corpo de Cristo através da Palavra. Sendo assim, esta exegese se propõe a um trabalho sério, alicerçado nas línguas originais, de profunda pesquisa bibliográfica, sem perder a autonomia do pesquisador, mas também sem ser independente do Espírito Santo atuante na Palavra.

A figura da corrida do cristão, utilizada por Paulo nesta perícope e também em 1Co 9.24-26, é muito marcante. Queremos traduzir essa figura dinâmica para o nosso contexto, de modo que possa ser, também para nós, um texto vivo e marcante.

II. ESCOLHA, LEITURA E RELEITURA DO TEXTO BÍBLICO

1. Autoria

A carta aos Filipenses possivelmente foi escrita por Paulo (vide Fp 1.1), uma vez que vemos o seu estilo (paulino) expresso na redação do autor.[2] O que se deve considerar é que existe uma séria discussão acerca da unidade dessa epístola. O fundamento desses estudos são as trocas de tema, tom e situação no transcorrer do texto. Dessa forma, existem pesquisadores que dividem a unidade de Filipenses em duas ou três cartas que teriam sido artificialmente reunidas em um único corpo.[3] Segundo Kümmel, a divisão

1* Alexander de Bona Stahlhoefer é estudante do curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade Luterana de Teologia – FLT.

2 D. A. CARSON et al. *Introdução ao Novo Testamento.* São Paulo: Vida Nova 1997, p. 350-351.

3 Luís Alonso SCHÖKEL. *Bíblia Peregrino: Novo Testamento*. São Paulo: Paulus, p. 575.

cronológica proposta é a de que os textos encontrados em Fp 4.10-20 ou 4.10-23 comporiam uma epístola de agradecimento escrita logo depois da chegada de Epafrodito. Fp 1.1-3.1 é visto como uma segunda carta redigida após o restabelecimento do mesmo e, finalmente, Fp 3.1-4.3 ou 3.1-4.9 teria sido lavrada após Paulo receber novas informações. Deve-se, porém, ressaltar que existem opiniões de que essa carta não seja toda de autoria de Paulo. Os defensores dessa opinião dizem que Fp 2.6-11 trata de um hino pré-paulino, tomado pelo Apóstolo e incorporado à sua carta. Também se discute acerca de Fp 3.2-4.1, cuja escrita é considerada de tom diferenciado ao restante do livro. J. Weiss conclui que, por esse motivo, esse trecho possivelmente seja de outra carta paulina e que, por acidente, veio a ficar ligada à epístola aos Filipenses.[4]

2. Destinatários

Pode-se afirmar que a Epístola aos Filipenses fora destinada à comunidade situada na cidade de Filipos, que tem o nome proveniente "do seu fundador, o rei macedônio Felipe II (382-336 a.C.), pai de Alexandre Magno (356-323 a.C.)".[5] Foi ele quem firmou as bases da expansão helênica realizada por seu filho. Nos séculos seguintes, a rota de Marco Antônio, forçada por Otaviano (na batalha de Actius – 31 a.C.) estabeleceu no local uma colônia militar, que garantiu privilégios para seus cidadãos.[6] Filipos era uma das cidades mais influentes do distrito e provavelmente desenvolveu certa rivalidade com a capital Tessalônica, dada sua importância estratégica e condições civis.[7] Era uma próspera colônia romana, e isso significa que os cidadãos de Filipos eram também cidadãos da própria Roma. Seu progresso econômico e trânsito intenso eram devidos, acima de tudo, por sua localização na Via Egnatia, uma estrada que ligava as regiões leste-oeste do império com Roma. Devido à grande circulação dos mais diferentes tipos de pessoas e culturas, constatava-se um acentuado sincretismo religioso que, certamente, afetou a vida comunitária dessa igreja primitiva.

Provavelmente havia poucos judeus na cidade, a ponto de sequer

4 Ralph P. MARTIN. *Filipenses: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova 1985, p. 23.

5 Gerhard**.** BARTH. *A Carta aos Filipenses.* Comentários Bíblicos NT 8/3. São Leopoldo: Sinodal 1983, p. 5.

6 Donald GUTHRIE. *New Testament Introduction.* Illinois: Inter Vartcity Express 1970, p. 523.

7 Cf. em: Heveset HARRISON. *Introdución al Nuevo Testamento.* Grand Rapids: Subcomisión Literatura Cristiana de la Iglesia Cristiana Reformada s/a., p. 338.

encherem uma sinagoga. Havia um local de reunião de oração praticamente à margem da cidade, onde se encontravam predominantemente mulheres – esse foi o local onde Paulo plantou a primeira semente do evangelho (cf. At 16.23). O relato bíblico também revela que Silas visitou essa comunidade (At 18.5).

É provável que o apóstolo tenha chegado em Filipos por volta dos anos 49/50, e sua procedência anterior provavelmente teria sido Trôade. Em At 16.6-10 nos é relatado que Paulo havia tido uma visão que o chamara para a Macedônia, e em At 16.13-40 se tem a narração da fundação da referida comunidade (Filipos foi a primeira cidade onde Paulo fundou uma igreja cristã). Nas palavras de Gundry: a comunidade de Filipos foi a "favorita de Paulo e é a carta mais pessoal que ele escreveu a uma igreja local".[8] Entre os membros dessa igreja temos Lídia e sua família (cf. episódio relatado em At 16.11-15), a família do carcereiro (cf. episódio em At.16.27-34), além dos que são citados nominalmente na carta aos Filipenses: Epafrodito, Evódia, Síntique e Clemente. Provavelmente eram gentios convertidos, pois Paulo refere-se a eles destacando a característica "circuncidados" (Fp 3.3).

Deduz-se que provavelmente Paulo os tinha mais como amigos do que uma mera comunidade cristã. "Não nos é relatado o quanto o apóstolo esteve em Filipos, contudo pressupõe-se que foi muito tempo." [9] Por fim, mais tarde é prudente se pensar que Paulo tenha passado mais duas ou três vezes pela comunidade, com base nos textos de 1Co 16.5ss; 2Co 2.13 e 7.5; At 20.6. William Hendriksen salienta "que a Epístola aos Filipenses é sem dúvida o primeiro reconhecimento escrito, parecendo estar implícito em Fp 4.10-18".[10]

Contudo, existe uma questão em destaque concernente à integridade da carta, ou seja, quanto à "investigação sobre se a carta toda, como a temos hoje, pertenceu originalmente ao documento enviado por Paulo aos filipenses".[11] Existem argumentos tanto contrários como a favor da tese, dentre os quais destacamos os seguintes: (1) Policarpo escreve uma carta sobre Paulo dizendo: "ele [Paulo] escreveu cartas pelas quais, se vós as

8 Robert H. GUNDRY. *Panorama do Novo Testamento.* São Paulo: Vida Nova 2005, p. 351.

9 Werner de BOOR. *Die Briefe des Paulus an die Philipper und an die Kolosser.* Wuppertal: R . Brockhaus 1962, p. 23.

10 William HENDRIKSEN. *Exposição de Filipenses.* São Paulo: Casa Editora Presbiteriana 1992, ad. tempora.

11 Ralph P. MARTIN. *Filipenses: Introdução e Comentário.* São Paulo: Vida Nova 1985, p. 23.

estudardes".[12] (2) Uma primeira cesura encontrada entre 3.1 e 3.2; (3) entre 3.2-4.3 extinguem-se os relatos acerca da prisão de Paulo; (4) o trecho 4.10-20 parece constituir uma unidade coesa em si mesma; (5) os trechos 4.4-7 e 4.8-9 parecem constituir duas finalizações (despedidas) paulinas distintas entre si; (6) o trecho 4.4 se liga perfeitamente ao 3.1, em semelhança de perfeita continuidade. Contrariamente se diz[13/14]: (1) essas justaposições pressupõem a eliminação de saudações, endereços, despedidas e títulos; (2) em outras epístolas, Paulo também apresenta mudança brusca em seu estilo (Rm 16.17ss; 1Co 15.58); (3) as várias expressões do capítulo 4 que indicam conclusão não significam que qualquer uma delas tenha sido usada com essa intenção; (4) as cartas de que Policarpo faz menção não necessariamente tenham sido combinadas entre si.

Portanto, conclui-se que, mesmo sendo composta por uma compilação de cartas (2 ou 3), todas as referidas partes eram destinadas a Filipos[15], tal como também o atesta a própria saudação inicial: *ἐπισκόποις καὶ διακόνοις.*[16] O problema, portanto, recai sobre o "local e a data da escrita".

3. Local e data

Fica claro, ao longo da carta, que quando Paulo a escreveu, estava preso (1.7,13,17), porém, nada sabemos da localização da prisão. Sabe-se que o apóstolo ficou preso em Cesaréia por dois anos (At 23.33; 24.27) e também em Roma (At 28.16). Calcula-se, entretanto, que esteve preso mais vezes do que temos conhecimento pelo livro de Atos (2Co 11.23). Clemente cita sete prisões (1Clem 5.6), mas não sabemos em qual delas ele estava quando escreveu aos filipenses.[17]

Embora nada se mencione de claro, tradicionalmente considera-se

12 Ralph P. MARTIN. *Filipenses: Introdução e Comentário.* São Paulo: Vida Nova 1985 (cf. Fp 3.2), p. 24.

13 Argumentos (1, 2 e 3) defendidos por: Werner Georg KÜMMEL. *Introdução ao Novo Testamento.* 3ª ed. São Paulo: Paulus 2004, p. 435-438.

14 Argumentos (4, 5 e 6) defendidos por: D. A. CARSON; Douglas J. MOO; Leon MORRIS. *Introdução ao Novo Testamento.* São Paulo: Vida Nova 1997, p. 360.

15 Outros "Pais da Igreja" comprovam os destinatários como sendo os filipenses, tais como: Tertuliano, Irineu, Clemente de Alexandria e Inácio. Cf. em: A. R. CRABTREE. *Introdução ao Novo Testamento.* Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista 1943, p. 248-249.

16 Lindolfo WEINGÄRTNER. *Em Diálogo com a Bíblia: Filipenses.* Curitiba: Encontrão 1992, p. 9.

17 D. A. CARSON. *Introdução ao Novo Testamento.* São Paulo: Vida Nova 1997, p. 351.

Roma como local de origem.[18] Em várias ocasiões, as situações parecem harmonizar-se. Como por exemplo: a referência à guarda pretoriana (1.13); *"a casa de César"* (4.22); as condições de coordenar o trabalho, enviando Timóteo e Epafrodito, harmoniza-se com as condições de prisão domiciliar a que Paulo estava submetido; o prólogo marcionita;[19] a idéia da carta de que Paulo situava-se em uma igreja forte;[20] e também as semelhanças lingüísticas entre essa epístola e a destinada aos romanos.[21]

Uma objeção a ser feita seria o fato de Filipos ficar a cerca de 1900 quilômetros de Roma[22], o que dificultaria as muitas viagens a serem feitas: a notícia da prisão de Paulo, Epafrodito levando os presentes (2.25), notícia da doença de Epafrodito e mais uma para a notícia da preocupação dos filipenses chegar ao enfermo. Outro problema é que Paulo deixa clara sua intenção de ir a Filipos, caso fosse solto. Porém, na carta aos Romanos, ele menciona que pretendia ir à Espanha depois de ter estado entre eles (Rm 15.24,28). As viagens pressupostas entre o local da escrita e Filipos, tanto a guarda pretoriana, quanto os "servos de César" podem ser encontrados também em outras cidades do Império. Esses argumentos fazem com que diversos pesquisadores levantem a hipótese de Éfeso ser o local da escrita.[23] Podemos ainda citar que a situação ameaçadora (1.20-23,30; 2.17) não combina com os seus "privilégios" na prisão de Roma.[24]

Se fossemos considerar realmente Roma como o local de origem, ainda permaneceria a questão se foi no início ou no fim do período de

---

18 Defendem a origem da carta em Roma: BOOR, MACKENZIE, WITHERINGTON, HENDRIKSEN, BARTH.

19 Cf. *Subscriptio* em NESTLÉ-ALAND. *Novum Testamentum Graece.* 27ª Edição corrigida. Stuttgart: Deutsche Bibelgeselschaft 2001.

20 D. A. CARSON, op. cit., p. 351-352.

21 Cf. Ralph P. MARTIN. *Filipenses: introdução e comentário.* São Paulo: Vida Nova 1985, p. 49; ainda arrolam os mesmos argumentos a favor de Roma: Werner G. KÜMMEL. *Introdução ao Novo Testamento.* 3° ed. São Paulo: Paulus 2004, p. 422-3; Werner de BOOR. *Filipenses.* Comentário Esperança. Curitiba: Esperança 2006, p. 164-6; Ben WITHERINGTON III, *História e histórias do Novo Testamento,* p. 70-71; William HENDRIKSEN, *Efésios e Filipenses*, p. 376-378; Gerhard.BARTH. *Carta aos Filipenses.* Comentários Bíblicos NT 8/3. São Leopoldo: Sinodal 1983, p. 7-8.

22 D. A**.** CARSON. *Introdução ao Novo Testamento.* São Paulo: Vida Nova 1997, p. 352.

23 D. A. CARSON. *Introdução ao Novo Testamento.* São Paulo: Vida Nova 1997, p. 352; Russell P. SHEDD. *Alegrai-vos no Senhor.* São Paulo: Vida Nova 1993, p. 10-12; Russell P. SHEDD; Dewey M. MULHOLLAND. *Epístolas da prisão.* São Paulo: Vida Nova 2005, p. 79-81; Werner G. KÜMMEL. *Introdução ao Novo Testamento.* 3ª ed. São Paulo: Paulus 2004, p. 431s; Ralph P. MARTIN. *Filipenses: introdução e comentário.* São Paulo: Vida Nova 1985, p. 61-69.

24 MARTIN, Ralph P., op. cit., p. 52.

seu cativeiro. As opiniões nessa parte são bastante divididas, existem bons argumentos para ambos os lados. O tempo necessário para as viagens já haverem sido realizadas é um argumento de bom peso para defender a escrita tardia da epístola. Mas nada de concreto pode ser sentenciado.[25]

Podemos citar Cesaréia como uma terceira opção.[26] Quanto a Cesaréia, sabemos que o apóstolo ficou preso ali por dois anos (At 24.27) e o pretório bem poderia ser o de Herodes (At 23.25). Entretanto, como Roma, temos o mesmo problema da distância; nada indica que essa igreja era forte, o que vai contra a idéia da carta. Nada sabemos ao certo de uma prisão em Éfeso, mas sabemos das muitas prisões não citadas, e a afirmação de Paulo, de que teria passado por apuros nessa cidade (1Co 15.32), que ficava próxima de Filipos. As viagens seriam possíveis, e até talvez estivessem mencionadas quando Paulo envia Timóteo a Macedônia (At 19.22) e quando ele próprio vai de Éfeso para lá (At 20.1). Inscrições também mostram que uma guarda pretoriana estava em Éfeso. "Representantes do imperador que estavam em Éfeso podem muito bem ser quem Paulo tem em mente quando se refere aos Santos da casa de César (4.22)."[27]

Entretanto, a partir de Fp 2.19-30 entende-se que seriam necessárias 2 viagens entre o local da escrita e Filipos. Primeiro Epafrodito vai a Filipos (v. 25), após ele retorna e adoece mortalmente (v. 27), um mensageiro vai a Filipos e informa sobre a doença de Epafrodito e retorna a Paulo (v. 26). Se considerarmos a distância entre Roma e Filipos, o tempo de viagem e o tempo que Paulo passou na prisão em Roma, ainda assim o argumento a favor de Roma é consistente.

A data depende do local de origem.[28] Se for em Roma, atribui-se uma data próxima ao fim da vida de Paulo, se em Cesaréia, um pouco antes, se em Éfeso, alguns anos antes ainda. Nada de mais específico pode ser afirmado do que o fim da década de 50 e início da de 60.

---

25 Ibid., p. 49.

26 Para esta opção vide: Ralph P. MARTIN. Epístola aos Filipenses. São Paulo: Vida Nova, 1985. In: J. D. DOUGLAS, *Novo dicionário da Bíblia,* p. 624-27*;* Ralph P. MARTIN, op. cit., p. 58-60; D. A. CARSON, op. cit., p. 353; Werner G. KÜMMEL, op. cit., p. 428.

27 D. A. CARSON, op. cit., p. 354.

28 A respeito da datação arrolamos a seguinte literatura consultada: Ben WITHERINGTON III. *História e histórias do Novo Testamento.* São Paulo: Vida Nova 2005. p. 71; Werner G. KÜMMEL. *Introdução ao Novo Testamento.* 3ª ed. São Paulo: Paulus 2004. p. 433; D. A. CARSON, op. cit., p. 355; Ralph P. MARTIN. *Epístola aos Filipenses.* In: J. D. DOUGLAS, op. cit., p. 624; Gerhard. BARTH. *Carta aos Filipenses.* Comentários Bíblicos NT 8/3**.** São Leopoldo: Sinodal 1983, p. 8.

III. TRADUÇÃO DE FILIPENSES 3.12-16[29]

V. 12 *Οὐχ ὅτι ἤδη ἔλαβον*[30] *ἢ ἤδη τετελείωμαι, διώκω δὲ εἰ καὶ*[31] *καταλάβω, ἐφ' ᾧ καὶ κατελήμφθην ὑπὸ Χριστοῦ Ἰησοῦ* [32]□

Não que já recebi ou já tenha sido aperfeiçoado, mas prossigo se também alcanço, para o qual fui alcançado por Cristo [Jesus].

V. 13 *ἀδελφοί, ἐγὼ ἐμαυτὸν οὐ*[33] *λογίζομαι κατειληφέναι· ἓν δέ, τὰ μὲν ὀπίσω ἐπιλανθανόμενος τοῖς δὲ ἔμπροσθεν ἐπεκτεινόμενος,*

irmãos, eu a mim mesmo não imputo (para mim) ter alcançado; mas uma coisa (faço), esquecendo-me as coisas que estão atrás de mim, esforçando-me às que estão a frente.

---

29 Para fazer a tradução literal foi usado: Carlo RUSCONI. *Dicionário do Grego do Novo Testamento*. 2ª edição. São Paulo: Paulus 2005; Francisco L. SCHALKWIJK. *Coinê: Pequena Gramática do Grego neotestamentário*. 8ª edição. Patrocínio: CEIBEL 1998; BIBLEWORKS L.L.C. *BibleWorks 5.0.020w*, EUA: Bibleworks L.L.C. 2001; Bárbara FRIBERG; Timothy FRIBERG. *O Novo Testamento Grego Analítico.* São Paulo: Vida Nova 1987; Vilson SCHOLZ (org.). *Novo Testamento Interlinear: Grego/Português*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil 2004.

30 A adição da expressão *ἤ ηδη δεδικαιωμαι* (ou já tenha sido justificado) é testemunhada por P^{46}, $D^{*,c}$, alguns manuscritos latinos (ar, b) além da tradução latina de Irineu e Ambrósio. As testemunhas F e G trazem δικαιωμαι (ser justificado). A adição não é justificada, pois é relatada em códices mais antigos, mais números e melhores. Com a adição a leitura seria muito extensa, indicando uma possível glosa explicativa, talvez pela falta de objetos nos verbos dessa sentença. Também parece uma harmonização com 1Co 4.4, cf. Russell Norman CHAMPLIN. *O Novo Testamento Interpretado.* São Paulo: Milenium 1979, v. 5, p. 51; e Gerald F. HAWTHORNE. *Philipians.* In: Word Biblical Commentary. Waco: Word Books publishers 1983, v. 43, p. 149.

31 A omissão de και é testemunhada por ℵ*, D*, F, G, os minúsculos 326 e 2495 e alguns poucos manuscritos, enquanto que P^{46} , P^{61vid}, □², B, D^2, Ψ, o texto Majoritário, entre outros minúsculos, testemunham pela partícula και, com o que estamos de acordo.

32 A omissão de Ἰησου é testemunhada por B, $D^{(2)}$, F, G, 33, e alguns outros poucos manuscritos, enquanto que P^{46} , P^{61vid} , ℵ, A, Ψ, 075, 1739, 1881 e o texto Majoritário, testemunham pela inclusão de *Ἰησου*, com o que concordamos.

33 A substituição de ου por *ουπω* (ainda não) é testemunhada por ℵ, A, D*, P, diversos minúsculos, por outros manuscritos que divergem do Majoritário, vários manuscritos da Vulgata, a siríaca heracleana, e a copta boáirica, enquanto que ου é testemunhado por P^{46} ,B, D^2, F, G, Ψ, texto Majoritário, os manuscritos antigos latinos e da Vulgata, a siríaca peshita e a copta saídica. A leitura variante dá maior ênfase na frase, entretanto opta-se pela leitura mais curta.

V. 14 *κατὰ σκοπὸν διώκω*[34] *εἰς*[35] *τὸ βραβεῖον τῆς ἄνω κλήσεως*[36] *τοῦ θεοῦ ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ*[37]□

prossigo para alvo para o prêmio do chamado (para cima) de Deus em Cristo Jesus.

V. 15 *Ὅσοι οὖν τέλειοι, τοῦτο φρονῶμεν·*[38] *καὶ εἴ τι ἑτέρως φρονεῖτε, καὶ τοῦτο ὁ θεὸς ὑμῖν ἀποκαλύψει·*

Pois tanto quantos como perfeitos, pensemos isto; e se algo outro pensais, também isto Deus revelará a vós.

---

34 A substituição de διώκω por διώκων (tendo prosseguido) é testemunhada por Ψ e poucos outros manuscritos que divergem do texto Majoritário. A substituição deve ser rejeitada por falta de testemunho consistente.

35 A Substituição de εἰς por επι (por, através, para) é testemunhada por D, F, G, 075 e pelo texto Majoritário, enquanto que a partícula εἰς se encontra em P^{16}, P^{46}, ℵ, A, B, I, Ψ, e diversos manuscritos minúsculos. A preferência é pelos textos da família Alexandrina, portanto rejeita-se a substituição.

36 A substituição de ἄνω κλήσεως por ανεγκλησιας (inculpável) é testemunhada na margem do minúsculo 1739 como leitura alternativa de Tertuliano e vários manuscritos de Orígenes. O que pode remontar a um texto alexandrino. Talvez esta leitura seja uma tentativa de harmonização com o conceito *irrepreensível*, comum em Paulo. Por isto e pela falta de outros testemunhos rejeita-se a substituição. *Vide* Wilson PAROSCHI. *Critica Textual do Novo Testamento.* São Paulo: Vida Nova 1993, p. 55; e Gerald F. HAWTHORNE, *Philipians,* p. 148-149 (nota de rodapé 'e').

37 São propostas diversas variantes para τοῦ θεοῦ ἐν Χριστῷ Ἰησου. A primeira leitura substitui a expressão anterior por θεου ("de" Deus), testemunhada por P^{46} e Ambrosiáster. Clemente de Alexandria testemunha ἐν Χριστῷ Ἰησου (em Cristo Jesus). Os unciais F e G testemunham ἐν κυριῳ Ἰησου Χριστῷ (no Senhor Jesus Cristo). O uncial D* testemunha τοῦ θεοῦ ἐν κυριῳ Ἰησου Χριστῷ (de Deus no Senhor Jesus Cristo). Apóiam a leitura de Nestlé-Aland as testemunhas P^{16} (que ainda faz a inversão Ἰησου Χριστω), P^{61} como parece, ℵ, A, B, D^1, Ψ, alguns minúsculos, o texto Majoritário, os latinos antigos, a siríaca peshita, todos os manuscritos da versão copta, e Orígenes. A maioria dos textos alexandrinos (exceção de P^{46} e Clemente) apresentam a leitura adotada por Nestlé-Aland, a diferença está no texto ocidental (D, F, G), mas o texto Majoritário preferiu a leitura Alexandrina, com a qual se concorda aqui.

38 A substituição de φρονῶμεν (subjuntivo hortativo) por φρονουμεν ("pensamos" - indicativo) é testemunhada por ℵ, L, os minúsculos 326 e acréscimo em 1241, alguns poucos manuscritos que diferem do texto Majoritário, e Clemente de Alexandria. Talvez se deva a um erro de cópia por causa da semelhança sonora ou de leitura. Caso semelhante acontece em Rm 5.1, sendo também relatado por ℵ e L. Prefere-se a primeira leitura, pois a segunda, com o verbo no indicativo, estaria em contradição com a segunda parte do versículo.

V. 16 *πλὴν εἰς ὃ ἐφθάσαμεν,*[39] *τῷ αὐτῷ στοιχεῖν*[40]
Porém para o qual alcançamos, o mesmo sigamos.

IV. ANÁLISE HISTÓRICO-CONTEXTUAL

1. Contexto Literário

Neste passo, quer-se analisar a perícope dentro de seu contexto maior e no seu contexto menor. Para definirmos o contexto maior, precisamos antes analisar a questão da integridade da carta, para tanto, serão vistas duas hipóteses: sendo a carta aos Filipenses um texto único, ou, sendo ela a união de três cartas.

A hipótese de uma carta única é defendida por: Kümmel,[41] Martin,[42] Boor.[43] Para Kümmel, a compilação de Fp a partir de três cartas pressupõe uma arbitrariedade na montagem, com eliminação de títulos e saudações.

Já a hipótese fragmentária é arrolada por: Comblin[44] e Barth.[45] Essa hipótese está sustentada pelos temas internos da carta que, segundo esses autores, seriam três diferentes: carta de agradecimento (4.10-20), carta da prisão (1.1-3.1; 4.4-7; 4.21-12?), e carta contra os falsos mestres (3.2-4.3;

---

39 A substituição de ἐφθάσαμεν por ἐφθάσατε (alcançastes) é testemunhada por P^{16} (ao que parece) e vários manuscrito da versão copta saídica. Os testemunhos são muito frágeis para serem levados em conta, portanto preferimos a leitura de Nestlé-Aland.

40 São propostas diversas substituições na frase τῷ αὐτῷ στοιχεῖν. A leitura do segundo corretor de ℵ, Ψ, 075, o texto Majoritário, e a versão siríaca peshita trazem a leitura: τῷ αὐτῷ στοιχεῖν κανονι το αυτο φρονειν (a mesma regra sigamos, o mesmo pensemos). Os unciais D, F, G, os minúsculos 81, 104, 365, 1175, 1241^s, e outros manuscritos que divergem do Majoritário trazem de uma forma geral a leitura: το αυτο φρονειν τῷ αὐτῷ κανονι στοιχεῖν, sendo que D* substitui αὐτω por αυτοι e omite κανονι. A mesma omissão é testemunhada por F e G, que por sua vez substituem στοιχεῖν por συνστοιχειν (sigamos juntos). Já D^2 faz uma inversão: στοιχεῖν κανονι. O minúsculo 1881 testemunha apenas το αυτο φρονειν. A favor do texto encontrado em Nestlé-Aland temos o testemunho de P^{16}, P^{46}, ℵ*, A, B, I (ao que parece), os minúsculos 6, 33, 1739, poucos manuscritos que diferem do texto Majoritário, o manuscrito latino b, todas as versões coptas, Hilário e Agostinho. As adições possivelmente representam glosas explicativas, sendo que a menor leitura representa um testemunho mais antigo e confiável, cf. Russell Norman CHAMPLIN, *O Novo Testamento Interpretado*, p. 55; e Gerald HAWTHORNE, op. cit., p. 149.

41 Werner G. KÜMMEL, *Introdução ao Novo Testamento*, p. 436

42 Ralph P. MARTIN, *Filipenses: introdução e comentário*, p. 28-34

43 Werner de BOOR, *Filipenses,* p. 170-1. Este autor nem chega a mencionar a hipótese da origem fragmentária de Fp.

44 José COMBLIN. *Epístola aos Filipenses.* Petrópolis: Vozes; São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Imprensa Metodista 1985, p. 10-13

45 Gerhard BARTH. *Carta aos Filipenses*, p. 10

4.8-9).

Considerando que o tema da "alegria no Senhor" perpassa toda a carta,[46] que a divisão em três cartas é arbitrária, arrolamos uma macro-estrutura baseada no texto de Fp que temos em mãos:[47]

1.1-11 – Preâmbulo da carta

1.12-26 – Relato do apóstolo sobre sua situação

1.27-2.18 – Admoestação à conduta conveniente

2.19-30 – Planos para o futuro imediato e carta de acompanhamento para Epafrodito

3.1 – Exortação final

3.2-4.1 – Confronto com os falsos mestres

4.2-3 – Exortações pessoais

4.4-9 – Exortações finais

4.10-20 – Carta de agradecimento pela dádiva trazida por Epafrodito

4.21-23 – Saudações e bênção

A perícope em estudo situa-se no contexto do confronto com os falsos mestres de Filipos. Trata-se de uma nova seção dentro da carta, em 3.1 parece que a carta terminará, mas em 3.2 uma nova seção com advertências é iniciada. É no contexto dessas advertências que Fp 3.12-16 se encontra.

No contexto menor ou imediato, temos em Fp 3.2 Paulo chamando a atenção para os falsos mestres e falsos circuncidados que confiam na carne, em contraste, ele afirma que os cristãos são os da verdadeira circuncisão, pois adoram por meio do Espírito de Deus (v. 3). Em seguida, Paulo afirma que ele até poderia confiar na carne por ser judeu, circuncidado, fariseu, seguidor da Lei (v. 4-6), mas isso tudo ele considerou "perda" e "esterco" (v. 7,8) para "ganhar a Cristo". Aqui Paulo contrapõe a justiça da Lei e a justiça que vem pela fé em Cristo (v. 8-9), e é a partir da justiça da fé que ele espera alcançar a ressurreição (v. 11).

Paulo abandona toda a confiança na carne e prossegue para alcançar o alvo, o prêmio da soberana vocação de Deus (v. 12, 14). Em seguida, conclama os filipenses a segui-lo, a ter o mesmo sentimento, e andar conforme aquilo que já alcançaram (v. 15,16).

A seguir, encontramos o imperativo "*sede meus imitadores*"

---

46 Werner de BOOR, op. cit., p. 168-169. Neste tópico o autor apresenta a temática da Alegria no Senhor como tema central da carta.

47 Esta estrutura foi sintetizada a partir da leitura dos subtítulos dos capítulos de Gerhard BARTH, op. cit.

(v. 17), pois há muitos que são inimigos da cruz de Cristo (v. 18). Após, um contraponto: o fim dos inimigos de Cristo é destruição (v. 19), enquanto que o fim esperado dos cristãos é a cidade que está nos céus e a glorificação futura (v. 20,21).

2. Contexto vivencial

Como afirmado anteriormente em 2.3, Filipos foi o local onde Paulo plantou a primeira semente do evangelho, ou seja, plantou a primeira igreja, atendendo o chamado que recebera de Deus a partir de uma visão (At 16). Filipos deve ter sido uma igreja com a qual Paulo manteve relacionamento muito íntimo, e que lhe trazia muita alegria, talvez fosse sua igreja "favorita". Não por acaso, vários comentaristas trazem a temática da "alegria no Senhor" como um tema central na carta.[48] Provavelmente, Paulo os tinha mais como amigos do que uma mera comunidade cristã.

As motivações de Paulo para escrever uma carta à comunidade de Filipos possivelmente eram: a) Paulo recebera um donativo de Filipos e gostaria de agradecer por tal oferta; b) Epafrodito, o encarregado de trazer a oferta de Filipos a Paulo ficara doente enquanto estava com Paulo, o que causara preocupação em Filipos. Agora Paulo quer enviar a notícia de que Epafrodito está bem; c) Por estar preso, Paulo não poderia visitar Filipos, portanto escreve a carta para lhes contar como as coisas vão indo com ele; d) Paulo deseja ajudar a comunidade, dessa forma, ele escreve a respeito da harmonia (1.27-2.18), indica uma falta no comportamento moral (4.2) e adverte a comunidade a respeito dos inimigos da Cruz (3.12,18). Entretanto, nenhum problema grave e que necessita de uma exortação maior da parte do apóstolo é citado por Paulo.[49]

V. ANÁLISE DE DETALHES

1. Estrutura e características do texto

a) Estrutura da perícope e conexões

Na tabela abaixo, uma breve exposição da estrutura de conteúdo da perícope:

48 Por exemplo: Werner de BOOR, *Filipenses*, p. 168-169.
49 cf. Werner Georg KÜMMEL, *Introdução ao Novo Testamento*, p. 420-1

V. 12-14	A corrida para o alvo	V. 12a	Não sou perfeito
		V. 12b	Prossigo para alcançar
		V. 13a	Não alcancei
		V.13b-14	Lançando-se à frente para o alvo conquistar
V.15	A respeito da perfeição		
V.16	Seguir para aquilo que já foi alcançado		

Em termos de estrutura gramatical há várias conexões internas no texto e que, em alguns casos, podem ser remetidas a informações contidas em perícopes anteriores.

É clara a ligação entre os termos *τετελείωμαι* (v. 12) e *τέλειοι* (v. 15). Há ainda que se elucidar qual o sentido pretendido pelo apóstolo, tendo em vista as diversas explicações pretendidas pelos exegetas sobre o uso do termo.[50] Na imagem da corrida que Paulo utiliza nesta perícope, há um *σκοπὸν* (alvo) a ser alcançado, para esse termo há duas conexões possíveis: a primeira com *καταντήσω εἰς τὴν ἐξανάστασιν* (alcançar a ressurreição, cf. 3.11) e a segunda com *Χριστὸν κερδήσω* (ganhe Cristo, cf. 3.8).

Chama a atenção o uso do verbo *λαμβάνω* (tomar, receber, alcançar) e do seu derivado intensivo *καταλαμβάνω*, o que pode ser verificado no v. 12, no qual uma vez se utiliza o primeiro verbo no indicativo aoristo ativo (recebi) e duas vezes o segundo verbo, no subjuntivo aoristo ativo (alcanço) e ainda no indicativo aoristo passivo (fui alcançado). O derivado intensivo ocorre no v. 13 sendo um infinitivo perfeito ativo (alcançado).

Ocorre no v. 15 um termo importante no contexto da carta aos Filipenses: *φρονέω* (pensar, considerar, comportar-se). Este aparece duas vezes no referido versículo numa sentença cujo sentido há muito é debatida pelos exegetas, sendo que alguns a consideram uma ironia, outros uma exortação do apóstolo.[51]

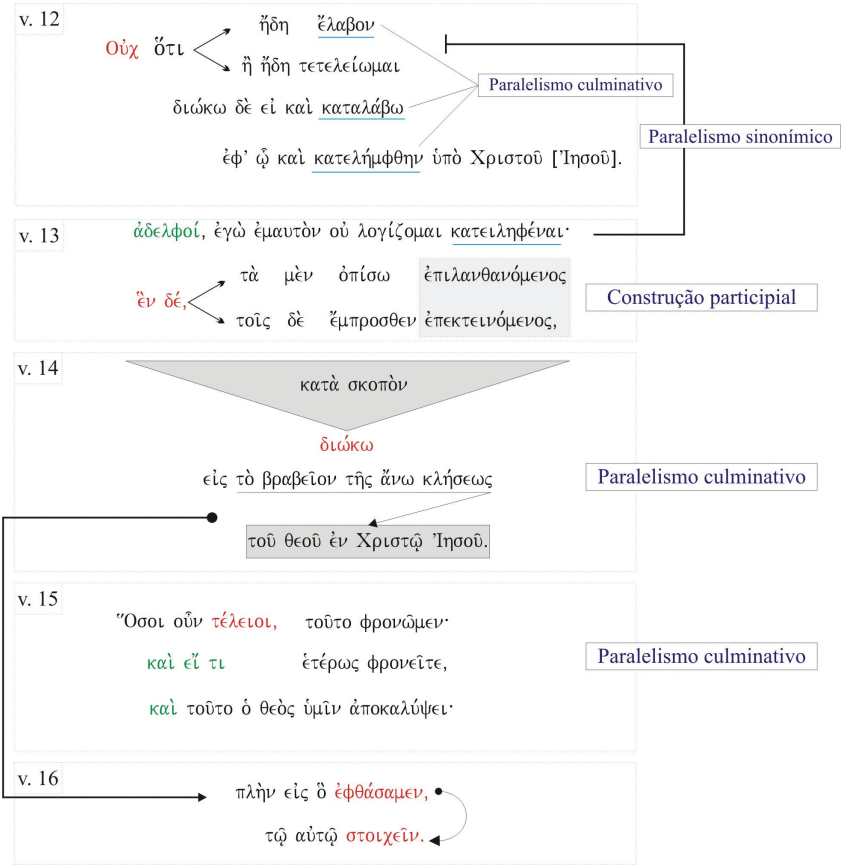
Entre o v. 14 e o v. 16 há uma ligação de sentido: o alvo a ser conquistado e aquilo que já alcançamos. No v. 16 os dois verbos principais também estão conectados: "o que alcançamos", e o "andar na linha".

No gráfico abaixo são apontados os principais casos de paralelismos

50 A elucidação dos termos se dará no item 5.2.

51 Trataremos desta discussão no item 5.2.

encontrados na perícope: culminativo[52] e sinonímico.[53] Há ainda uma construção participial no v.13, no qual as duas orações possuem estrutura gramatical semelhante e são introduzidas por ἓν δέ. Os demais termos em vermelho ou verde estão dessa forma destacados apenas para chamar a atenção para sua importância dentro de cada versículo.



52 Este tipo de paralelismo se caracteriza por desenvolver gradualmente uma idéia em linhas sucessivas até chegar a um clímax, cf. Uwe WEGNER, *Exegese do Novo Testamento*. 4ª Ed. São Leopoldo: Sinodal, 2005, p. 91-92. Nesta perícope encontram-se 3 paralelismos deste tipo: No v. 12 envolvendo o verbo λαμβάνω (alcançar, receber); no v. 14 o termo chave é διώκω: Inicia-se com o "para o alvo", em seguida o "prossigo", e conclui com "para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus"; no v. 15 o paralelismo inicia com "isto pensemos", prossegue com "diferente pensais", e culmina com "isto Deus vos revelará".

53 O paralelismo sinonímico apresenta a mesma idéia repetida com outras palavras, cf. Uwe WEGNER, op. cit., p. 91. Este paralelismo pode ser observado entre as três sentenças apontadas no gráfico: ἤδη ἔλαβον, ἤδη τετελείωμαι, e οὐ λογίζομαι κατειληφέναι.

b) Coesão do texto

De uma forma geral, o texto apresenta uma seqüência lógica do v. 12 até o v. 14, sendo interrompida no v. 15 por uma sentença que está em aparente contradição com o v. 12, isso devido ao uso de *τετελείωμαι / τέλειοι*. No v. 12, Paulo afirma não ter sido tornado perfeito (*τετελείωμαι*), e no v. 15 afirma *"todos como pois perfeitos*", dando a entender que alguém se considerava perfeito em Filipos, ou o próprio apóstolo se inclui nos que entendem-se como perfeitos (*τέλειοι*).

No v. 16 há uma retomada do assunto dos v. 12-14 com uma breve conclusão a respeito da "corrida" para o alvo.

Apesar da aparente contradição no v. 15, pode-se afirmar que o texto é coeso, sendo que o tema do v. 15 pode ter sido posto em tensão com o v. 12 para provocar a atenção da comunidade de Filipos.

c) Hapax legómena

No texto encontramos três hapax legómena, ou seja, termos que aparecem apenas uma vez em todo o Novo Testamento: *ἐπεκτεινόμενος, σκοπὸν, ἑτέρως.*

d) Gênero

O gênero literário de Filipenses é carta.[54] Há conhecimento mútuo entre o autor Paulo e a comunidade de Filipos, pois o apóstolo foi quem iniciou o trabalho em Filipos (cf. At 16.23). Paulo conhece pessoalmente diversos membros da comunidade de Filipos: Epafrodito, Evódia, Síntique e Clemente. De acordo com At 16, a família de Lídia e do carcereiro (At 16.27-34) são membros dessa comunidade. São pessoas com as quais Paulo se identifica muito.[55] Em seu conteúdo, Filipenses apresenta assuntos que dizem respeito ao remetente e ao destinatário: Paulo deseja agradecer pelos donativos recebidos da comunidade de Filipos por meio de Epafrodito (4.14,18; 2.25); relata a doença de Epafrodito e que agora ele está bem (2.27-30); o apóstolo deseja comunicar como as coisas estão indo com ele (1.12ss); também deseja ajudar a comunidade, nesse caso não houve nenhuma oportunidade para advertências morais, somente em 1.27-2.18, na qual há uma ênfase na harmonia, supõe-se que havia algum problema moral; há ainda uma advertência para que os filipenses se resguardem dos cães, dos inimigos da cruz de Cristo (3.12,18) que poderiam impressionar

54 De acordo com Uwe WEGNER. *Exegese do Novo Testamento.* 4ª Ed. São Leopoldo: Sinodal 2005, p. 182, o gênero carta pode ser identificado quando há conhecimento mútuo entre remetente e destinatário, quando os assuntos dizem respeito a ambos, ou ainda quando tratam de situações específicas do destinatário ou remetente.

55 Conforme este trabalho, item 2.2 e também Robert H. GUNDRY. *Panorama do Novo Testamento.* São Paulo: Vida Nova 2005, p. 351.

a comunidade.[56]

O gênero da perícope 3.12-16 é de parênese, ou seja, oferece orientações para o comportamento ético.[57] Apesar de não apresentar listas de virtudes, pecados, ou normas específicas, é uma exortação para que os filipenses não confiem na carne (3.3,4), mas sigam o exemplo de Paulo, que abandonou tudo por causa de Cristo (3.7) a fim de lutar em favor da vocação do alto (3.14), a essa meta ele segue e chama os filipenses a segui-lo e imitá-lo (3.16,17), pois o destino dos que confiam na carne é a perdição (3.19).

2. Análise de termos[58]

No versículo 12 serão analisados os seguintes termos:

λαμβάνω – Esse termo ocorre 260 vezes no NT.[59] Possui os seguintes significados principais: 1) Em sentido ativo: a) tomar, pegar, apossar-se (Mt 26.26a; Mc 12.19-21, 15.23; Jo 19.30; Rm 7.8; 1Tm 4.4; Tg 5.10; Ap 5.8s); b) agarrar, apoderar-se (Mt 21.35, 39; Lc 5.26, 9.39; 1Co 10.13); c) pegar, apanhar (Lc 5.5); d) lançar mão de (Mt 26.52); e) colocar, tomar (Jo 13.12; Fp 2.7); f) tomar, receber (Mt 13.20; Jo 6.21, 12.48, 13.20, 19.27); f) coletar (Mt 17.24, 21.34; Mc 12.2; Hb 7.8s); g) escolher, selecionar (Hb 5.1)[60]; h) entrar em um relacionamento íntimo: fazer-se propriedade de alguém, receber, compreender/apreender (Fp 3.12)[61]; 2) Em sentido passivo: a) receber, conseguir, obter (Mc 10.30, 12.40; Lc 11.10; At 1.20, 10.43; Rm 1.5, 5.17; 1Co 2.12, 4.7, 9.24s; Gl 3.14; Tg 1.12; Ap 22.17); b) aceitar (Mt 28.15).[62]

Origem: o termo ocorre com o sentido de "tomar", "agarrar" desde

56 Tópicos apontados por Werner G. KÜMMEL, *Introdução ao Novo Testamento*, p. 420-421.

57 Uwe WEGNER, op. cit., p.216.

58 Neste passo exegético serão utilizadas duas obras em forma eletrônica: Walter BAUER; Frederick William DANKER. *A Greek-English lexicon of the New Testament and other early Christian literature.* 3ª Ed. Chicago: The University of Chicago Press 2000; e Gerhard KITTEL; Gerhard FRIEDRICH. *Theological Dictionary of the New Testament.* W. B. Eerdmans Publishing Company 1977. Para as citações destas obras, será seguido o mesmo padrão das citações das obras impressas, entretanto, ao invés de indicarmos o número da página consultada ao final da citação, incluiremos o índice numérico do artigo.

59 Walter BAUER; Frederick William DANKER. *A Greek-English lexicon of the New Testament and other early Christian literature*, col. 4505.

60 F. Wilburg GINGRICH; Frederick W. DANKER. *Léxico do N.T. Grego/Português.* São Paulo: Vida Nova 1984, p. 124.

61 Walter BAUER; Frederick William DANKER, op. cit., art. 4505.

62 F. Wilburg GINGRICH; Frederick W. DANKER, op. cit., p. 124.

Homero.[63] Há pelo menos duas raízes reconhecíveis: "lag" e "labh", de acordo com a raiz "labh" do sânscrito "tomar".[64]

Segundo Siede, *λαμβάνω* tem relevância teológica no sentido de "receber". Esse autor afirma que o próprio Jesus viveu através do "receber": recebeu sua comissão, o Espírito, o poder (Jo 10.18; At 2.33; Ap 2.28). Referindo-se ao homem, só quando alguém recebe (aceita) a Palavra proclamada é que o homem se acha dentro dos planos e da ordem de Deus, que Jesus revelou. Referindo-se a Paulo, *λαμβάνω* significaria "participar" no cumprimento da promessa de Cristo (Gl 3.14), receber o Espírito (Rm 8.15), receber a graça e o dom da justificação (Rm 1.5). O homem que recebe é extremamente rico diante de Deus (1Co 4.7).[65]

Delling afirma que os crentes recebem o Espírito de Deus (Jo 7.39; At 10.47), e também os dons do Espírito (1Pe 4.10). Tudo isso é feito por fé (Gl 3.2), e como dom (Rm 1.5). Além desta vida está a coroa que os crentes também receberão (1Co 9.25).[66]

Em vista da proximidade de significados, passaremos à analise do seguinte termo:

καταλαμβάνω – Esse termo ocorre 15 vezes no NT.[67] Possui os seguintes significados principais: 1) Ativo e passivo: a) agarrar, prender, vencer, apropriar-se (Rm 9.30; 1Co 9.24; Fp 3.12s; Jo 1.5); b) pegar (com objetivo hostil), vencer, apoderar-se (Mc 9.18; Jo 12.35, 6.17 v.l.; 1Ts 5.4); c) apanhar, detectar (Jo 8.3s); 2) Médio: pegar, achar, compreender (At 4.13, 10.34; Ef 3.18; At 25.25).[68]

Através do prefixo *κατα* esste verbo ganha um caráter mais intenso e de surpresa. Um uso importante desse termo ocorre na perícope em estudo (Fp 3.12s), na qual "os cristãos devem procurar associar-se com Cristo, mas só possuirão [a associação] finalmente no último dia (cf. 1Co 9.24)".[69]

---

63 Burghard SIEDE. Art. λαμβάνω. In: Lothar COENEN; Colin BROWN. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento.* 2ª Ed. Vol. 2. São Paulo: Vida Nova 2000, p. 2527.

64 Carlo RUSCONI. *Dicionário do Grego do Novo Testamento.* 2ª Ed. São Paulo: Paulus 2005, p. 282.

65 Burghard SIEDE. Art. λαμβάνω. In Lothar COENEN; Colin BROWN, op. cit., p. 2529.

66 G. DELLING. Art. λαμβάνω In: Gerhard KITTEL; Gerhard FRIEDRICH. *Theological Dictionary of the New Testament.* Eerdmans Publishing Company 1977, art. 423 (edição eletrônica abrigada em volume único).

67 Walter BAUER; Frederick William DANKER, op. cit., art. 4000.

68 F. Wilburg GINGRICH; Frederick W. DANKER, op. cit., p. 110.

69 Tradução da frase: "the Christian must seek fellowship with Christ but will finally possess it only in the last day (cf. 1Cor. 9:24)" - DELLING, G., op. cit., in: Gerhard KITTEL; Gerhard FRIEDRICH, op. cit., art. 423.

Portanto, entende-se que tanto *λαμβάνω* quanto *καταλαμβάνω* nesta perícope têm um significado ligado ao relacionamento com Cristo.

Passamos a analisar o próximo termo:

τελειόω – o termo ocorre 23 vezes no NT. Os principais significados desse verbo são: 1) completar uma atividade, terminar (Lc 2.43, 13.32; Jo 4.34, 17.4, 5.36, 19.28; At 20.24); 2) suplantar ou superar um estado de imperfeição para um estado de liberdade, atingir o fim, atingir o alvo, cumprir: a) Jesus (Hb 2.10, 5.9, 7.28); b) completar (Jo 19.28); c) a perfeição daqueles que já se foram (Lc 13.32; Hb 12.23, 11.40); d) fazer perfeito: α) alguém (Hb 10.1, 7.19, 9.9, talvez 10.14; 1Jo 4.18; Jo 17.23); β) algo (Tg 2.22; 1Jo 2.5, 4.12, 17; 2Co 12.9 v.l.); 3) como termo das religiões de mistério: consagrado, iniciado (Fp 3.12, sendo que o significado proposto em 1dα também é possível; Hb 2.10, 5.9, 7.28, por causa da consagração a Jesus nestes versículos, é possível que também Hb 10.1, 7.19, 9.9, 10.14 possam se encaixar aqui).[70]

τέλειος – esse termo ocorre 19 vezes no NT, sendo seus principais significados: 1) alcançar um alto padrão; das coisas, perfeito (Tg 1.4, 27; 1Jo 4.18; Hb 9.11; Rm 12.2; 1Co 13.10); 2) ser maduro, maduro, adulto (Ef 4.13, 1Co 14.20, Hb 5.14, 1Co 12.6); 3) ser iniciado num culto (Fp 3.15; Cl 1.28); 4) ser completamente desenvolvido num sentido moral: a) perfeição humana, completamente desenvolvido (Tg 1.4, 3.2; Mt 19.21, 5.48; Cl 4.12); b) perfeição de Deus (Mt 5.48).[71]

Os termos *τελειόω* e *τέλειος* provém do termo *τέλος* (fim), em cuja origem designa o ponto de conversão na corrida de cavalos e na aração.[72] Também indica o ponto culminante, no qual termina uma etapa e começa a outra.[73] Em termos cúlticos, ainda denota uma oferenda aos deuses, uma celebração de mistério, ou o cumprimento dos sacrifícios.[74] Aquele que atinge seu *τέλος* é *τέλειος*. Na filosofia grega *τέλος* tem o significado de alvo.[75]

No corpo paulino *τέλειος*, com o significado de "todo" ou "completo", ocorre em 1Co 13.10: os dons não dão o completo conhecimento do que há de vir. Cl 4.12 refere-se àqueles que são completos na vontade de Deus, e em Cl 1.28 há a idéia de maturidade, onde Paulo dá também a idéia de um crescimento total na direção e no poder da cruz e ressurreição de

70 Walter BAUER; Frederick William DANKER, op. cit., art. 7300.
71 Walter BAUER; Frederick William DANKER, op. cit., art. 7298.
72 Carlo RUSCONI, op. cit., p. 453.
73 SCHIPPERS, R., τέλος. In: Lothar COENEN; Colin BROWN, op. cit., p. 94.
74 G. DELLING, τέλος. In: Gerhard KITTEL; Gerhard FRIEDRICH, op. cit., art. 784.
75 R. SCHIPPERS, τέλος. In: Lothar COENEN; Colin BROWN, op. cit., p. 94.

Cristo. Pode estar em oposição ao termo "criança/não-maduro" (1Co 2.6, 14.20; Fp 3.15). O NT nunca usa esse termo num sentido de crescimento gradual.[76]

Em Hb 11, 12 há um uso um pouco diferente de *τελειόω*. Os pais da fé não foram tornados perfeitos (11.40) no sentido de que eles não tinham ainda atingido a cidade celestial. Mas através da obra salvífica de Cristo, agora eles compartilham deste "aperfeiçoamento" na consumação (12.23).

É também nesse sentido que Paulo utiliza o vocábulo em Fp 3.12, quando afirma não ser ainda perfeito, mas continuar prosseguindo para o alvo.

Passamos a analisar o seguinte termo:

διώκω – Esse termo ocorre 45 vezes no NT, sendo seus principais significados: 1) mover-se rapidamente e decididamente para um objetivo: apressar-se, correr (Fp 3.14, 12). 2) perseguir alguém (Mt 5.10, 11f, 44, 10.23; Lc 11.49, 21.12; Jo 5.16, 15.20; At 7.52, 9.4f, 22.4, 7f, 26.11, 14f; Rm 12.14; 1Co 4.12, 15.9; 2Co 4.9; Gl 1.13, 23, 4.29, 5.11, 6.12; Fp 3.6; 2Tm 3.12; Ap 12.13); 3) pôr em movimento: expulsar, afugentar (Mt 10.23 v.l., 23.24); 4) seguir algo/alguém para encontrar algo: perseguir, esforçar-se por, buscar, lutar (Lc 17.13; Rm 9.30, 31, 12.13, 14.19; 1Co 14.1; 1Ts 5.15; 1Tm 6.11; 2Tm 2.22; Hb 12.14; 1Pe 3.11).[77]

O sentido mais comum é o de perseguir, o que pode ser verificado pela quantidade de citações bíblicas acima (item 2). Esse sentido tem a ver com um dos significados do termo no grego clássico: "caçar". O sentido pretendido em Fp 3.12, 14 está mais alinhado com o pretendido no item 4 (buscar, lutar), é utilizado de forma metafórica, e é mais intensivo do que *ζητέω* (buscar).[78]

Conclusão do versículo 12: a partir do acima exposto a respeito dos principais termos do versículo 12, entende-se que Paulo inicialmente nega que ele próprio seja alguém "pronto", ou "perfeito". Ele ainda não atingiu o alvo final da sua vida, mas prossegue. E da mesma forma como antes ele perseguia os cristãos (Fp 3.6), agora ele persegue (busca insistentemente) o *τέλος*, não aquele filosófico, mas o fim último da sua vida, o *σκοπὸν*, para o qual ele foi alcançado por Cristo Jesus.

Passamos então a analisar os principais termos do próximo versículo (13):

---

76 G. DELLING, τέλος. In: Gerhard KITTEL; Gerhard FRIEDRICH, op. cit., art. 784.
77 Walter BAUER; Frederick William DANKER, op. cit., art. 2059.
78 G. EBEL, διώκω. In: Lothar COENEN; Colin BROWN, op. cit., p. 1658.

λογίζομαι – esse termo ocorre 41 vezes no NT. Seus principais significados são: 1) determinar por processo matemático: contar, calcular; a) levar em conta, contar (1Co 13.5; 2Co 5.19, 12.6; Rm 4.3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 22, 23; 2Tm 4.16; Gl 3.6; Tg 2.23); b) como resultado de um calculo: calcular, estimar, considerar, avaliar (At 19.27; Rm 2.26, 6.11, 8.36, 9.8; Mc 15.27 [28] v.l.; Lc 22.37; 1Co 4.1; 2Co 10.2); 2) dar atenção especial a algo: pensar, considerar, ponderar (Fp 4.8; Jo 11.50; Hb 11.19; 2Co 10.7, 11; Lc 24.1; 1Co 13.11; 2Co 3.5, 10.2); 3) manter a visão sobre algo: pensar, acreditar, ser da opinião que (Rm 2.3, 3.28, 8.18, 14.14; Fp 3.13; 2Co 11.5; 1Pe 5.12; Mc 11.31 v.l.).[79]

No grego secular o termo era utilizado num sentido comercial de "contar", "avaliar", ou de uma forma geral "concluir, deliberar". Em Paulo trata-se de um termo importante, utilizado no contexto das afirmações a respeito da obra de Cristo. Em Rm 4 o termo adquire a conotação de imputação, ou seja, um significado jurídico. No contexto de Fp 3.13 o termo aparece com o sentido de pensar, estabelecer um juízo a respeito da fé. [80]

Passamos a analisar o seguinte termo:

ὀπίσω – esse termo ocorre 35 vezes no NT.[81] Sendo os principais significados: 1) como advérbio atrás, detrás (Lc 7.38; Fp 3.13), para trás, recuar (Jo 18.6, 20.14; Lc 9.62); 2) funciona como preposição com genitivo: depois, após (Mt 3.11, 16.24; Mc 8.34; Lc 9.23, 14.27; Jo 1.15, 27, 30; Jd 7; Ap 12.15).[82]

Vocábulo teologicamente muito significante quando combinado com um genitivo ou verbo de ação. Em Mc 1.17, Jesus diz: *"Vinde após mim"*. No AT "ir atrás" significa obediência. Seguir Jesus não é apenas ir atrás dele, mas exige total entrega e dedicação no Reino de Deus. Isso significa negar-se a si mesmo (Mc 8.34), e aquele que é chamado a seguir a Cristo (cf. Mc 1.17) não pode voltar atrás (Lc 9.62).[83] Entretanto, na perícope em estudo, o termo está empregado em seu sentido lato "atrás", "detrás", e não no sentido teológico.

Ligado com ὀπίσω analisamos o termo seguinte:

ἐπιλανθάνομαι – esse termo ocorre 8 vezes no NT. Sendo os principais significados: 1) não ter lembrança de algo: esquecer (Fp 3.13;

79 Walter BAUER; Frederick William DANKER, op. cit., art. 4598.

80 H. W. HEIDLAN. Art. λογίζομαι λογισμός. In: Gerhard KITTEL; Gerhard FRIEDRICH. *Theological Dictionary of the New Testament.* W. B. Eerdmans Publishing Company 1977, art. 448

81 Walter BAUER; Frederick William DANKER, op. cit., art. 5338.

82 Wilburg GINGRICH; Frederick W. DANKER, op. cit., p. 147.

83 SEESEMAN, H. ὀπίσω. In: Gerhard KITTEL; Gerhard FRIEDRICH, op. cit., art. 556.

Mt 16.5; Mc 8.14; Tg 1.24); 2) não estar atento a: negligenciar, não tomar cuidado (Hb 6.10, 13.2, 6; Lc 12.6).[84]

De fato, esse verbo não quer significar outra coisa senão esquecer, assim como os discípulos esqueceram de levar pão no episódio anterior à multiplicação (Mt 16.5; Mc 8.4), assim também Paulo quer esquecer-se das coisas que ficaram para trás, quer sejam aquelas do seu passado como fariseu e perseguidor da igreja, ou até mesmo daquilo que já conquistou como cristão, para que nem mesmo essas obras sejam um impedimento para o contínuo progresso e crescimento dele.[85]

Em contraste, passamos a analisar a segunda oração da construção participial apontada no gráfico da página 18:

ἔμπροσθεν – o termo ocorre 18 vezes no NT. Sendo os principais significados: 1) posição em frente a um objeto: a) em frente, à frente (Ap 4.6; Lc 19.4; Fp 3.13; Lc 19.28); b) puramente um local (At 18.17; Lc 15.19; Mt 7.6); c) a frente, depois, na presença de (Mt 27.11; 1Ts 1.3; 1Jo 3.19); d) perante, a vista de (Mt 6.1; Mc 2.12; Lc 19.27); 2) na frente da superfície de algo: na frente (Ap 4.6).[86]

O termo ocorre em uma construção participal,[87] sendo a frase *τοῖς δὲ ἔμπροσθεν ἐπεκτεινόμενος* um paralelo da frase *τὰ μὲν ὀπίσω ἐπιλανθανόμενος*. Dessa forma o "seguir em frente" está contrapondo o "que está atrás". Somente esquecendo o que está atrás é que se pode seguir adiante. Seguir adiante sem olhar para o que ficou para trás (Fp 3.13) é seguir a Cristo envolvendo completo abandono de todos os valores anteriores. [88]

Passamos a analisar o segundo particípio da construção observada anteriormente:

ἐπεκτείνομαι – o termo é um hapax legómena. O principal significado é: esforçar-se com afinco: estender-se, alcançar (Fp 3.13).[89]

A palavra tem um forte apelo visual, provém do contexto da arena. A pintura é do cristão correndo, o seu corpo à frente, esticando-se, suas mãos e braços lançando-se à frente e seus olhos fixos na linha de chegada. Essa "pintura" descreve a concentração necessária para a corrida.[90]

84 Walter BAUER; Frederick William DANKER, op. cit., art. 2978.
85 Gerald F. HAWTHORNE. *Philipians*. In: Word Biblical Commentary. Waco: Word Books publishers 1983, v. 43, p. 153.
86 Walter BAUER; Frederick William DANKER, op. cit., art. 2572.
87 Cf. gráfico da página 18.
88 SEESEMAN, H. ὀπίσω**.** In: Gerhard KITTEL; Gerhard FRIEDRICH, op. cit., art. 556.
89 Walter BAUER; Frederick William DANKER, op. cit., art. 2889.
90 Gerald F. HAWTHORNE, op. cit., p. 153; Russell Norman CHAMPLIN. *O Novo Testamento Interpretado*. São Paulo: Milenium 1979, v. 5, p. 53.

Conclusão do versículo 13: a corrida do cristão é o que melhor descreve esse versículo. A maioria dos termos aparece no contexto de uma corrida. Já em 1Co 9.24 Paulo usa essa figura afirmando a necessidade de correr atrás do prêmio. O lançar-se à frente, a concentração necessária para atingir o alvo, os olhos fixos, o esforço físico, exige do cristão se esquecer daquilo que está atrás. Não adianta lembrar das glórias passadas, pois elas não ajudarão, muito menos dos erros passados, agora são necessários esforço e dedicação total. Paulo, como alguém que não alcançou a perfeição, segue como um corredor dedicado, na busca do prêmio.

Passamos então a analisar os principais termos do próximo versículo (14):

σκοπός – o termo é um hapax legómena, cujo significado principal é: alvo, marca. Ocorre na Septuaginta em Jó 16.12; Lm 3.12; Sb 5.12 e Jr 6.17.[91]

Essa palavra possuía dois significados: "supervisor", ou "alvo"; no contexto militar o supervisor é entendido como "guarda" ou "escolta", mas o temo também aparece como "alvo" no contexto militar. Na LXX os dois significados estão presentes: em Jr 6.17 significa atalaia, em Sb 5.12, Lm 3.12 e Jó 16.12 é o alvo que uma flecha deve acertar. 1Clem 19.2 e 63.1 utilizam esse substantivo com a mesma conotação de Paulo, e em 63.1 a frase é muito semelhante à de Filipenses: *"we may attain unto the goal set before us"*[92] (tradução: nós devemos alcançar o alvo colocado adiante de nós).[93]

Passamos à analise do próximo termo:

βραβεῖον – o termo ocorre apenas duas vezes no NT (Fp 3.14 e 1Co 9.24). Literalmente significa um prêmio por um desempenho excepcional, em 1Co 9.24 refere-se especificamente à premiação em jogos (corrida). Já em Fp 3.14 o termo ocorre no sentido figurado, referindo-se a um prêmio espiritual. Em 1Clemente 5.5 encontra-se uma referência a Paulo, como tendo recebido o prêmio da paciência duradoura. Em Martírio de Policarpo 17.1 há referência a um prêmio incontestável, uma coroa de vitória.[94]

O verbo *βραβεύω* indica o trabalho daqueles que estão dirigindo os jogos, os *Hellenodikai*. Ao final de uma partida, ele solenemente anunciava o nome do vitorioso, o nome do pai e a nação de onde provinha o vencedor.

---

91 Walter BAUER; Frederick William DANKER, op. cit., art. 6716.
92 James DONALDSON; Alexander ROBERTS. *Ante-Nicene Fathers.* EUA: Hendrickson Publishers 1994. v. 1, 1Clem 63.1 (edição eletrônica).
93 E. FUCHS. Art. σκοπός. In: Gerhard KITTEL; Gerhard FRIEDRICH, op. cit., art. 721.
94 Walter BAUER; Frederick William DANKER, op. cit., art. 1540.

Então o vencedor poderia vir e receber os louros.[95]

No contexto da corrida o próximo termo a ser analisado é:

κλῆσις – o termo ocorre 11 vezes no NT. Seus principais significados são: 1) convite para ter uma experiência de responsabilidade e privilégio especial: chamado, convite (Rm 11.29; 1Co 1.26; Ef 4.1, 4; Fp 4.14; 2Ts 1.11; 2Tm 1.9; Hb 3.1; 2Pe 1.10; Lc 11.42 v.l.); 2) posição que alguém mantém na vida: posição, vocação (1Co 7.20).[96]

Apesar das poucas ocorrências, esse termo é muito importante na teologia paulina, uma vez que é um derivado de *καλέω*, um termo importante em Paulo. Já no Antigo Testamento (LXX) *καλέω* aparece traduzindo קרא (chamar, proclamar), e em várias situações designa o chamado de Deus (1Sm 3.4-10; Is 41.9, 42.6, 46.11, 48.12, 51.2). Em Paulo, a chamada divina vem através do evangelho (2Ts 2.14), e faz com que o homem tenha comunhão com Cristo (1Co 1.9) e ao mesmo tempo comunhão no corpo de Cristo (Cl 3.15). *κλῆσις* é chamada, e esta vem da parte de Deus (Rm 11.29; Fp 3.14). A convicção de que os homens ouviram o evangelho e puderam crer por causa da escolha divina é expressada em Rm 8.28-30, e também em Rm 8.32 a salvação definitiva virá de Deus, uma vez que este já tornou os homens imagem de Deus por causa de Cristo, os justificou e glorificou, isso tudo por causa do chamado de Deus segundo o seu próprio propósito.[97]

Concluindo o versículo, encontramos a seguinte construção típica de Paulo:

τοῦ θεοῦ ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ - essa frase aparece dessa forma somente em Fp 3.14, entretanto, podemos encontrar 47 vezes a frase *ἐν Χριστῷ Ἰησου*, sendo apenas uma ocorrência (1Pe 5.10) fora do corpo paulino. Em Filipenses encontramos 8 ocorrências (1.1; 1.26; 2.5; 3.3; 3.14; 4.7; 4.49; 4.21). Em 1Ts 5.18 encontra-se a frase *θεοῦ ἐν Χριστῷ Ἰησου.*

A fórmula "em Cristo" é muito comum no corpo paulino, como constato pela estatística acima. Ela pode ter um significado local, no sentido do adjetivo "cristão" (1Co 7.39; Gl 1.22; Rm 16.7, 11), ainda no sentido local significa pertença ao corpo de Cristo (Rm 12.5; Gl 3.28, 5.6). Kümmel afirma que em todos estes casos "em Cristo" aponta uma ligação

95 E. STAUFFER. Art. βραβεύω. In: Gerhard KITTEL; Gerhard FRIEDRICH, op. cit., art. 143; Gerald F. HAWTHORNE, op. cit., p. 154.

96 Walter BAUER; Frederick William DANKER, op. cit., art. 4275.

97 Cf. K. L. SCHMIDT. Art. καλέω. In: Gerhard KITTEL; Gerhard FRIEDRICH , op. cit., art. 352; Lothar COENEN. Chamar, καλέω. In: Lothar COENEN; Colin BROWN, op. cit., p. 350-53; Werner Georg KÜMMEL. *Síntese teológica do Novo Testamento.* 2ª Ed. São Leopoldo: Sinodal 1979, p.266-67.

dos cristãos com o evento salvífico, escatológico e à comunidade cristã fundamentada pelo Cristo. Dessa forma, a preposição "em", muitas vezes não tem um sentido local, mas faz referência a relação entre o cristão e Cristo. Nesse sentido encontramos referência à nova criação: *"se alguém está em Cristo, é nova criatura"* (2Co 5.17, conforme também 1Co 1.30; 1Ts 3.8). A nova vida está fundamentada no estar "em Cristo" (Rm 6.11; 2Co 5.31). Paulo também exorta os crentes "em Cristo" (Fp 4.1; Rm 16.1). Para o apóstolo, a fé e a salvação estão fundamentadas "em Cristo" (Rm 8.1; Fp 3.14; Gl 3.26).[98]

As perguntas ao final desse versículo são: qual é o alvo? Qual é o prêmio?

Conclusão do versículo 14: o alvo e o prêmio estão ligados. Na figura da corrida, alcançar o alvo significa ser chamado pelo *Hellenodikai* para receber o prêmio, é ser declarado vencedor. No versículo anterior, a figura era de um esforço de concentração na corrida. Aqui a corrida parece chegar ao fim, e é momento de receber os louros, entretanto, estes estão reservados apenas aos vencedores. Desse modo, na figura da corrida, Deus, o *Hellenodikai*, chama o corredor para receber o prêmio em Cristo Jesus. Portanto, a coroa está contida em Cristo. Possivelmente não é uma referência à ressurreição (Fp 3.11), mas ao ganhar a Cristo (Fp 3.8)[99], pois estar "em Cristo" é mais que apenas ser cristão (no sentido de ser membro de uma comunidade cristã), é ser justificado por Deus em Cristo.

Passamos então a analisar os principais termos do próximo versículo (15):

φρονέω – esse termo ocorre 26 vezes no NT. Sendo os principais significados: 1) ter uma opinião a respeito de algo: pensar, sustentar ou formar uma opinião, emitir um juízo. (At 28.22; Rm 11.20; 12.3, 16; 15.5; 1Co 13.11; 2Co 13.11; Gl 5.10; Fp 1.7; 2.2; 3.15; 4.2, 10); 2) considerar cuidadosamente algo: ter a mente em, defender uma causa, defender alguém (Mt 16.23; Mc 8.33; Rm 8.5; 12.3, 16; Fp 3.19; Cl 3.2) observar (Rm 14.6); 3) desenvolver uma atitude baseado numa reflexão cuidadosa: ter pensamentos ou atitudes, estar inclinado a ou disposto a (Fp 2.5).[100]

Salta aos olhos ao analisar as ocorrências de *φρονέω* no Novo Testamento,[101] que das 26 ocorrências, 11 delas estão em contextos de

98 Werner Georg KÜMMEL, op. cit., p.249-251.

99 Gerald F. HAWTHORNE, op. cit., p. 155.

100 Walter BAUER; Frederick William DANKER, op. cit., art. 7819; Wilburg F. GINGRICH; DANKER Frederick W., op. cit., p. 219.

101 Esta análise foi feita a partir das referências encontradas em: FIEL. *Concordância Fiel do Novo Testamento.* 1ª Ed. São José dos Campos: Editora Fiel 1994, v. 1, p. 816.

exortações à unidade de pensamento. Não é uma unidade qualquer, é uma unidade fundamentada em Cristo. As principais ocorrências estão em Romanos e Filipenses. Em Rm 11.20 é dito para não "pensar alto" de si mesmo, no capítulo seguinte o apóstolo reafirma *"não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação"* (Rm 12.3). A humildade é o caminho que Paulo aponta para a comunidade, os dons espirituais são dados por Deus para serviço, estão fundamentados no amor (Rm 12.9), e o fruto deste é ter *"o mesmo sentimento uns para com os outros"* (Rm 12.16).

Em Filipenses, o apóstolo Paulo pede à comunidade de Filipos que *"pense a mesma coisa (...) tendo o mesmo sentimento"* (Fp 2.2), e não apenas um mesmo sentimento entre si, mas aquele de Cristo Jesus (Fp 2.5). Em Fp 3.15 o apóstolo afirma que aqueles que são perfeitos devem ter o mesmo sentimento. Ainda encontra-se uma exortação a Evódia e Síntique para que *"pensem concordemente, no Senhor"* (Fp 4.2).

Ressalta-se que a unidade de pensamento de Paulo é *"nas coisas lá do alto"* (Cl 3.2), ou seja, em Cristo (Fp 2.5).

Passamos à análise do próximo termo:

ἀποκαλύπτω – este termo ocorre 26 vezes no NT. O principal significado é: tornar algo conhecido ou revelado: a) de maneira genérica (Mt 10.26; Lc 12.2; Jo 12.38; Rm 1.17; Lc 2.35; b) especificamente algo divino ou transcendental (Mt 11.25, 27; 16.17; Lc 10.21, 22; 1Co 2.10, 14.30; Ef 3.5; Gl 1.16; Fp 3.15; 1Pe 1.12); c) a revelação no fim dos tempos (Lc 17.30; Rm 8.18; 1Co 3.13; Gl 3.23; 2Ts 2.3, 6, 8; 1Pe 5.1).[102]

A maioria dos textos em que o termo *ἀποκαλύπτω* pode ser encontrado, refere-se ou à revelação de Cristo, ou à revelação escatológica. Revelações de outros "objetos" podem ser encontradas em 1Co 14.30 e Fp 3.15. No contexto de 1Co 14 Paulo aborda a questão dos dons espirituais, entre eles, o dom que alguns Coríntios tinham de receber revelações específicas. Nada nos é dito a respeito do conteúdo de tais revelações, apenas sabemos que elas aconteciam, assim como Paulo recebeu revelações específicas (At 16.9-10; 2Co 12.1; Gl 2.2). É difícil afirmar o que Paulo tinha em mente quando afirmou que *"se algo diferente pensais, isto também Deus vos revelará"*. Champlin apresenta as diversas possibilidades de interpretação levantadas pela pesquisa: 1) é como se Paulo tivesse afirmado que eles estavam em erro e precisavam de correção; 2) Paulo estava com a razão e a maneira de pensar dos filipenses seria corrigida por Deus; 3) os filipenses estão errados e Paulo certo. Quando

102 Walter BAUER; Frederick William DANKER, op. cit., art. 928.

Deus revelar aos filipenses que Paulo estava certo eles entenderão o que foi dito; 4) Deus revelará quem está certo: eu (Paulo) ou vocês (filipenses); 5) de forma bem genérica: a respeito de qualquer assunto que os filipenses estivessem em erro Deus revelaria a verdade.[103]

Há controvérsia entre os comentaristas a respeito do uso que Paulo faz do termo *τέλειος* nesta perícope. Alguns afirmam que Paulo utiliza esse termo no versículo 12 com o sentido de perfeição absoluta, e como tal, não pode ser alcançada na vida terrena, enquanto que no versículo 15 Paulo estaria falando de perfeição no sentido de maturidade. Howthorne, entretanto, afirma que Paulo emprega o termo com o mesmo sentido tanto no v. 12 quanto no v. 15. Dessa forma o v.15 seria uma ironia: *"Todos nós que somos perfeitos devemos ter esta atitude"*.[104]

Conclusão do versículo 15: a partir do uso que Paulo faz de *τέλειος*, especialmente em Cl 1.28, dando a conotação de maturidade, e a partir da marcante figura da corrida, entende-se que o pensamento do cristão maduro deveria ser unânime: esforçar-se para alcançar o alvo. E se isso não está claro, então Deus revelará a cada um.

Passamos então a analisar os principais termos do próximo versículo (16):

πλήν – esse advérbio ocorre 31 vezes no NT. É utilizado como conjunção quando é inserido no início de uma sentença com o objetivo de contrastar: a) adversativa: mas (Lc 22.22); b) mas, porém, somente (Mt 11.22, 26.64; Lc 22.42, 23.28); c) interrompendo uma discussão e enfatizando o que é importante: somente, de qualquer modo, mas (1Co 11.11; Ef 5.33; Fp 3.16, 4.14; Ap 2.25); d) interrompendo uma discussão e passando a outro assunto: somente, mas (Lc 22.21). Também é utilizado como preposição para denotar uma exceção (Mc 12.32; Jo 8.18 v.l.; At 15.28, 27.22).[105]

φθάνω – esse termo ocorre 7 vezes no NT. Esse verbo possui 3 significados principais: 1) estar movendo-se antecipadamente para uma posição: chegar antes, preceder (1Ts 4.15); 2). Chegar a uma posição: chegar, vir (Mt 12.28; Lc 11.20; 2Co 10.14); 3). Vir ou chegar a um estado em particular: alcançar (Rm 9.31; Fp 3.16).[106]

No grego secular o termo ocorre em dois significados: "chegar", "fazer", "ser o primeiro"; e "alcançar". Em Rm 9.31 encontramos uma relação entre *φθάνω* e *διώκω* semelhante a que ocorre em Fp 3.12, 14 e

103 Russell Norman CHAMPLIN, op. cit., v. 5, p. 54.
104 Gerald F. HAWTHORNE, op. cit., p. 156-57.
105 Walter BAUER; Frederick William DANKER , op. cit., art. 7716.
106 Walter BAUER; Frederick William DANKER , op. cit., art. 5977.

16:

"Ἰσραὴλ δὲ διώκων νόμον δικαιοσύνης εἰς νόμον οὐκ ἔφθασεν"

(Israel, que buscava a lei de justiça, não chegou a atingir essa lei) – Rm 9.31

διώκω δὲ εἰ καὶ καταλάβω (mas prossigo se também alcanço) – Fp 3.12

κατὰ σκοπὸν διώκω (prossigo para o alvo) – Fp 3.14

πλὴν εἰς ὃ ἐφθάσαμεν (para o qual alcançamos) – Fp 3.16

Em Romanos, Israel buscava, mas não alcançou (a justiça da lei). Em Filipenses, Paulo duas vezes afirma que prossegue para alcançar (o alvo), e no final da perícope (v. 16) aponta para aquilo que já foi alcançado, e para o qual se deve prosseguir.[107]

Passamos à análise do último termo da perícope em estudo:

στοιχέω – esse termo ocorre 5 vezes no NT. O significado principal deste termo é: estar alinhado com algo ou alguém que é considerado modelo de conduta: concordar com, seguir, conformar (At 21.24; Rm 4.12; Gl 5.25, 6.16; Fp 3.16).[108]

O termo de onde *στοιχέω* deriva é *στιχος* ou *στοιχος* e significa, no grego clássico, "fileira, fila, ou linha", especialmente linha de guerra, mas também uma linha de poesia. O verbo *στοιχέω*, por sua vez, dá a idéia de andar numa linha, "estar alinhado" com algo.[109]

Todos os textos citados anteriormente também têm esta idéia de "andar em conformidade". Em At 21.24 Paulo é chamado pelos irmãos de Jerusalém a "andar conforme" a Lei dos judeus, ou seja, purificar-se para o culto no Templo, afim de os demais judeus-cristãos não viessem a se escandalizar. Em Rm 4.12, ao referir-se a circuncisão e Abraão, Paulo diz que Abraão é Pai de todos os que andam nas pegadas da fé deste. Talvez Gl 5.25 e 6.16 sejam os textos que tragam mais luz à perícope em estudo. No contexto de Gl 5, Paulo apresenta a lista com o "fruto do Espírito": amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio (Gl 5.22-23). Os que *andam* no Espírito têm o fruto do Espírito, pois já crucificaram em Cristo as concupiscências e paixões (Gl 5.24). Em Gl 6.16 Paulo deseja paz e misericórdia sobre aqueles que *andam* conforme a regra exposta anteriormente.

Conclusão do versículo 16: o último versículo da perícope em

---

107 Importante ressaltar que tanto em Rm 9.31 quanto em Fp 3.16 φθάνω ocorre no aoristo ativo do indicativo, indicando uma ação concluída. Em Romanos é uma negação, enquanto que em Filipenses é uma afirmação.

108 Walter BAUER; Frederick William DANKER, op. cit., art. 6837.

109 ESSER, H. H. στοιχεῖα. In: Lothar COENEN; Colin BROWN, op. cit, p. 1165-1166.

estudo inicia com uma partícula adversativa, dessa forma, faz uma parada no assunto tratado anteriormente (a respeito dos "perfeitos") e retoma o assunto dos versículos 12 a 14 fazendo uma breve conclusão: na corrida da vida cristã, já alcançamos algo, não a perfeição, mas a respeito desse algo já alcançado, nessa "linha" prossigamos.

V. SÍNTESE TEOLÓGICA

Neste momento, queremos apresentar uma breve síntese da pesquisa realizada.

Nos versículos 12-14, Paulo apresenta a marcante figura da corrida, esta que ele também utiliza de forma muito vívida em 1Co 9.24-26.

Não há possibilidade de alguém declarar-se pronto, ou perfeito, Paulo também não se considerava assim (v. 12a). Mas para a finalidade, a qual Deus o alcançou pelo evangelho, ele deseja prosseguir e alcançar, pois Paulo não corre em vão, mas com uma meta. O uso de *καταλαμβάνω* e *λαμβάνω* enfatizam essa "perseguição" (*διώκω*) por uma associação com Cristo que só se consumará no *τέλος* (v. 12b, cf. 1Co 9.26a). E Paulo é enfático ao reafirmar que não alcançou ainda o fim último da sua vida (*τέλος*), mas prossegue nessa busca (v. 13a).

A vida do cristão é uma corrida, um caminho, e não é por acaso que os primeiros cristãos eram conhecidos como "os do caminho" (At 9.2, 19.9, 23, 24.14). Ness caminho não se pode perder tempo, nem desviar a atenção com coisas do passado, é preciso esquecer (*ἐπιλανθάνομαι*) o que ficou para trás, assim como os discípulos esqueceram de levar o pão no episódio da multiplicação dos pães (Mt 16.5; Mc 8.4). E olhar adiante, manter-se fixo no alvo a ser alcançado. O termo *ἐπεκτείνομαι* quer de fato enfatizar que é necessário projetar-se para frente com esforço, como os corredores fazem quando estão perto da linha de chegada (v. 13b).

Um corredor precisa manter-se fixo no alvo, na linha de chegada, sob a pena de perder a corrida, um momento de distração, e o prêmio é perdido. É preciso dedicação para alcançar a coroa: *"correi de tal maneira que o alcanceis"* (1Co 9.24b, 25b), mesmo que a coroa só se encontre além da vida neste mundo (Fp 3.20-21).

Qual era o prêmio esperado por Paulo?

A "coroa dos louros" é um prêmio extraordinário, não é uma "honra ao mérito", relembra a coroação dos grandes vitoriosos nos jogos olímpicos da Grécia antiga, mas não é uma coroa de louros, corruptível,

mas incorruptível (cf. 1Co 9.25), pois vem de Deus. O prêmio é finalmente estar associado com Cristo, estar *em Cristo* (v. 14, cf. v. 8, 12, 20).

O cristão maduro não desvia sua atenção do alvo, ele sabe que não é perfeito, mas prossegue insistentemente e é unânime (*φρονέω* – pensa igual) com os irmãos em Cristo, no esforço para alcançar o alvo final. E se algum cristão ainda não compreendeu essa realidade, a de "perseguir" o alvo, então Deus o esclarecerá no tempo oportuno, pois é o próprio Deus quem opera tanto o querer quanto o realizar (Fp 2.13, cf. 3.15).

Não chegaremos ao fim da corrida nesta vida, nunca seremos perfeitos enquanto neste mundo, e precisamos estar conscientes da nossa situação, pois é em Cristo que se encontra a vitória (1Co 15.57), é no seu reino escatológico que seremos chamados a receber a coroa da vida, após cruzar a linha final. Ainda assim, o Reino de Deus é presente (Mt 12.28). Temos corrido (*διώκω*) essa carreira e já temos alcançado (*φθάνω*) algo desse prêmio, o qual esperamos: recebemos de Cristo a graça da salvação (Ef 2.8) e o seu Espírito que nos conduz (Jo 14.26, 16.13), concede dons e o fruto (Gl 5.22-23). Esses prêmios, como que antecipações do prêmio futuro, impulsionam-nos mais ainda a continuar a corrida, sendo sempre constantes, andando conforme a linha (*στοιχέω*) que até aqui temos seguido e não acomodados por já termos recebido um pouco daquilo que está preparado (v. 16). A corrida não acaba enquanto Cristo não nos declarar vencedores e nos conceder estar com Ele na glória eternamente. Enquanto este dia não chega, "perseguimos" o alvo: Cristo.

VI. ESCOPO

John Bunyan[110] captou muito bem a idéia central de Fp 3.12-16 ao descrever a vida do cristão como um Caminho do Peregrino. Não somos perfeitos, nem alcançaremos perfeição nesta vida, em meio às tentações, dúvidas e perseguições, somos impulsionados por Cristo a correr unânimes a corrida da vida, com dedicação e sem olhar para trás, pois é na linha de chegada, além do Rio da Morte[111] (1Co 15.26), que se encontra o ressurreto e glorificado. E é Ele quem nos espera para declarar vitória e nos conceder

110 John Bunyan (1628-1688), autor cristão inglês, escreveu a obra *The Pilgrim's progress* (O Caminho do Peregrino), no qual relata a estória de Cristão e Cristiana, numa trama em que os dois personagens são envolvidos em diversos perigos, tentações, perseguições em suas vidas numa jornada que os leva ao Paraíso.

111 O Rio da Morte é o último adversário de Cristão e Cristiana, é somente após atravessar este rio que eles se encontrarão com Cristo (cf. 1Co 15.26).

a coroa da vida, que é viver em Cristo, com Cristo e para Cristo.

VI. ESBOÇO HOMILÉTICO

Neste momento, queremos compartilhar um esboço para pregação a partir da perícope estudada. O esboço é tópico, com subitens, e foi preparado para uma pregação em culto comunitário.

Tema: seguir Jesus é mais que esporte!

Introdução: utilizar uma ilustração (vídeo, slide, foto, manchete de jornal) sobre esportes, especialmente sobre o atletismo.

1. Não somos corredores perfeitos
    a. Não somos perfeitos, somos pecadores (v. 12a)
    b. Mas já fomos alcançados por Cristo (v. 12b)
2. "Perseguimos" Jesus
    a. Esquecemos o que ficou para trás para que não atrapalhe a corrida (v. 13a)
    b. Esforçamo-nos juntos para ganhar a corrida (v. 13b-15)
3. Qual o nosso troféu?
    a. Já fomos alcançados pela graça que nos concede salvação (v. 16)
    b. O troféu é estar em Cristo, com Cristo para sempre (cf. 3.8)

Conclusão: correr sempre para alvo que Deus colocou à nossa frente sem desviar a atenção, pois já vemos o troféu, mas este será completo só além da linha de chegada.